

**MEMÓRIAS DA UNIÃO ESTUDANTIL DE ITUIUTABA: ENTRE PRÁTICAS  
E REPRESENTAÇÕES (1952-1968)**

Isaura Melo Franco  
Universidade Federal de Uberlândia- UFU/CAPES  
isaurafranco@hotmail.com

Sauloéber Tarsio de Souza  
Universidade Federal de Uberlândia - UFU  
sauloeber@pontal.ufu.br

Temos como objeto de estudo o movimento estudantil no município de Ituiutaba-MG, corporificado pelas ações da União Estudantil de Ituiutaba (UEI), analisadas por meio de fontes impressas como os jornais locais e por testemunhos orais de ex-líderes deste órgão no período investigado, com o intuito de valorizar parte da memória do movimento estudantil no contexto em questão.

Assim nosso principal objetivo constitui-se em identificar as principais idéias e representações relativas ao perfil de estudante/aluno desse contexto. Desse modo, esperamos valorizar a memória dos atores envolvidos nesse processo, além de contribuir com a História da Educação regional e nacional, trazendo novas possibilidades de interpretações para a comunidade acadêmica, por meio das especificidades encontradas nesse estudo.

Nesse trabalho consideramos que, movimento estudantil é uma manifestação sócio-cultural da juventude (CACCIA-BAVA; COSTA, 2004). Dessa forma, entendemos que é uma mobilização do campo da educação, na qual os protagonistas são os próprios estudantes que se organizam para o desenvolvimento de ações conjuntas, nos atentando para o fato de que, ocorre a mudança freqüente dos atores envolvidos, visto que, a parcela estudantil se renova constantemente.

Efetuamos a análise das fontes sobre o movimento estudantil regional, tendo sempre em vista a relação entre micro e macro, pois entendemos que o particular é expressão do desenvolvimento geral e vice-versa.

Assim, antes de abordarmos as memórias do movimento estudantil no interior mineiro, é preciso compreender que o contexto nacional nesse período foi marcado pelas ações relacionadas às questões político-culturais promovidas pela União Nacional dos Estudantes (UNE), fundada em 1937.

Em relação ao contexto educacional, destacamos nesse período o debate sobre a primeira LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) n. 4024/61, enviada ao Congresso em 1948 e promulgada somente em 1961, após 13 anos de disputas entre os defensores da escola pública e os da escola privada.

Nos anos de 1960 ressaltamos no cenário político, o golpe militar que implantou no país o período ditatorial (1964-1985), caracterizado pelo autoritarismo imposto a sociedade civil, o qual tinha a função de prover um perverso controle ideológico competente ao desenvolvimento capitalista, baseado nos interesses internacionais e nacionais.

O governo militar exerceu severa repressão contra os movimentos sociais de esquerda, acusados de comunistas. Assim imediatamente após o golpe militar, o prédio da UNE no Rio de Janeiro foi incendiado, causando a destruição dos documentos do Centro Popular de Cultura - CPC. Pois às ações da UNE nesse período, se concentraram na cultura de protesto, mobilizando forças em favor da democratização da sociedade.

De modo geral, podemos afirmar que na década de 1960 o movimento estudantil se constituiu em uma importante organização que representou os interesses não apenas da parcela estudantil, mas de toda sociedade brasileira, principalmente nos anos iniciais da ditadura militar (BENEVIDES, 2006).

Nesse contexto, o governo autoritário decretou reformas que alteraram o sistema de ensino, como a Lei n°. 5540/68, ou Lei da Reforma Universitária que tinha como um de seus objetivos desarticular as demandas sociais pela educação, como o movimento estudantil e a Lei n°. 5692/71, as quais visavam adequar o ensino as exigências produtivas do capitalismo.

Todas essas mudanças de ordem política e social eram acompanhadas também pelas de natureza econômica e eram percebidas de alguma forma por todo o território nacional. Assim, nos agitados anos de 1950 e 1960, Ituiutaba expressava a política de *modernização* nacional, à medida que sua população tornava-se urbana (entre 1950 e 1970 sua população citadina passou de 19% para 73% do total de habitantes), formando mercado consumidor, além de liberar terras para a expansão das empresas agrícolas na região (SOUZA, 2010). Essas transformações ocorridas na cidade refletiam o contexto nacional já que as décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por efervescência econômica, política e social.

Voltando para as questões de ordem específica, nosso recorte temporal no presente estudo foi delimitado a partir do ano de fundação da UEI em 1952 e limitado ao ano de 1968, pois até o presente momento, não encontramos nenhuma matéria jornalística dos anos de 1969 e 1970 referente às ações dessa entidade e ainda não colhemos nenhum depoimento de eventuais líderes estudantis em período posterior a este.

Além disso, esse período se caracteriza por ser marcado por um contexto de efervescência política e social, como podemos destacar na implantação do regime ditador no ano de 1964 e por ser um momento de intensa atividade do movimento estudantil, com destaque para a União Nacional dos Estudantes (UNE), a qual exerceu fundamental importância nos quadros de oposição ao governo ditador (GERMANO, 2005).

No que se refere à metodologia, utilizamos inicialmente os periódicos locais por acreditarmos que o jornal é uma das principais fontes de informação histórica, sendo necessário que o historiador faça reviver as personagens do passado, procurando entendê-las em seu contexto (CAPELATO, 1988).

Nesse trabalho, consultamos às coleções dos seguintes jornais: “Gazeta de Ituiutaba”, “Folha de Ituiutaba”, “Correio do Pontal”, “Correio do Triângulo”, “Cidade de Ituiutaba” e “Município de Ituiutaba”, todos com veiculação nesse período.

Em relação à utilização do conceito de representação nesse estudo, recorreremos ao sentido atribuído por Roger Chartier (1990), o qual entende as representações como elementos de transformação do real e que atribuiriam sentido ao mundo. Assim a representação construída na relação entre o ser e o parecer, busca dar significados a realidade.

Sobre a utilização da história oral concordamos com Paul Thompson (2002, p.137), o qual afirma que: “A evidência oral, transformando os ‘objetos’ de estudo em ‘sujeitos’, contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovedora, mas também *mais verdadeira*”.

Por meio do cruzamento entre as fontes, percebemos que a UEI foi fundada no ano de 1952 por um grupo de estudantes universitários, em sua maioria pertencentes ao curso de Direito exercido em Universidade Estadual na capital mineira, Belo Horizonte e de São Paulo. Entendemos que os estudantes do curso de Direito eram

formados para o exercício político, como destacamos em entrevista em 2010 com um dos fundadores da instituição.

[...] eu entrei no movimento estudantil na faculdade de Direito e fiquei trabalhando nessa área e aprendendo. E como estudante ainda tinha que em Ituiutaba candidatar a vereador como uma manifestação da própria faculdade de Direito. Todos os alunos em um grupo talvez de vinte alunos, nós saímos para o interior cada um para a sua cidade e candidatamos a vereador (R. L. OLIVEIRA, comunicação pessoal, Julho, 2010).

Quando questionamos o colaborador acima em relação a principal finalidade da criação da instituição, este afirmou ser o exercício dos estudantes para a atuação política, já que estes, em sua maioria, almejavam após a formatura se dedicarem à política local.

Tal fato pode ser justificado pelo Jornal “Folha de Ituiutaba”, 24/01/1953, em sua seguinte manchete: “Conseguir uma praça de esportes para Ituiutaba – A justa pretensão da União Estudantil de Ituiutaba”. Desse modo percebemos o engajamento político desses líderes estudantis.

Nesse período o movimento estudantil local, especialmente representado pela UEI, apresentava características de movimento social, pois expressava a luta de estudantes pela ampliação de seu acesso ao espaço político como é justificado a seguir:

Quando as reivindicações estudantis iam além daquelas ligadas aos interesses exclusivos de sua categoria, o que se pretendia era ampliar os espaços de atuação política dos jovens. Isso, na verdade, refletia os anseios de toda uma geração que desejava se inserir na esfera pública como um sujeito ativo. Essa vontade de ampliar os espaços políticos através de uma ação pautada em uma identidade específica caracteriza todo movimento social (BENEVIDES, 2006, p.115).

Entretanto, devemos ressaltar que de acordo com o autor acima citado, o meio estudantil encontra dificuldades para se constituir em uma base para um movimento social, devido ao caráter transitório de seus membros.

Na década de 60, constatamos mudanças no perfil dos estudantes representantes da UEI. Pois de acordo com os jornais locais e confirmado por fontes orais, essa entidade deixou de ser representada por estudantes universitários de capitais, passando a acontecer eleições no próprio município para a escolha de sua diretoria entre os estudantes secundaristas dos colégios locais que eram o Instituto Marden, Colégio Santa

Teresa, São José e Educandário Ituiutabano. Com isso, nesse período, ocorreu acentuada participação de estudantes de nível secundário no movimento estudantil tijucano, fato comum a nível nacional<sup>1</sup>.

Percebemos por meio dos jornais que a maior parte dos dirigentes do movimento estudantil em Ituiutaba na década de 1950, era composta por estudantes do sexo masculino como ocorria na União Estudantil.

Na década de 60 a UEI, segundo fontes orais, tinha sua grande atuação na confecção de carteirinhas estudantis a todos os estudantes do município, com o intuito de pagarem “meia entrada” na compra de ingressos para os dois cinemas então existentes na cidade, “Cine Ituiutaba” e “Cine Capitólio”. Fator comum ao restante do país, visto que: “Até na década de 1960 e no limiar da de 1970 o cinema era uma das principais atrações de entretenimento existentes nas cidades do interior” (SILVA, 2009, p.87).

A confecção das carteirinhas estudantis era a principal fonte de receita da UEI nesse período. Segundo depoimento colhido, para o fornecimento dessas carteirinhas, que eram documentos de nível estadual certificados pela União Colegial de Minas Gerais – UCMG e tinham valor e respeitabilidade a nível nacional, os estudantes secundaristas contribuía com um valor correspondente a sua anuidade para com a UCMG, a qual retornava 50% dessa arrecadação as entidades a ela filiadas, como a UEI.

Havia também outras formas de arrecadar fundos para a UEI nos anos 60, como a taxa dos ingressos de jogos estudantis, de quermesses e outros eventos, além de rifas e de eventuais recebimentos de doações de pessoas jurídicas e da Prefeitura. Pois conforme fonte oral, a UEI contava com a parceria da comunidade local, que participava com entusiasmo das atividades desta, através de entidades de classe, como: a Associação Comercial de Ituiutaba, o Sindicato Rural, os Clubes Rotary e Lions e a Maçonaria. Estas não só prestavam ajuda financeira a UEI, mas doavam materiais esportivos e participavam ativamente das atividades implantadas pelos estudantes.

Como as referidas entidades acima eram compostas por membros representantes da elite tijucana, percebemos que as ações da UEI eram controladas por setores que defendiam principalmente os ideais da classe dominante local.

Ao abrir espaço aos estudantes, a imprensa criava mecanismo de controle e cooptação dessas jovens lideranças locais, de forma que na maior parte das notícias

relacionadas aos estudantes e professores, focavam-se os seus papéis como forma de engrandecimento cultural, como no trecho abaixo que se refere à publicação do periódico “Tribuna Estudantil” pela União Estudantil Ituiutabana:

Jornal noticioso, literário e humorístico, traz em suas colunas, além de bem elaborados trabalhos dos estudantes, preciosas colaborações de professores valorizando o empreendimento cultural dos jovens tijucanos, que por sinal é de bem esmerada apresentação gráfica (Folha de Ituiutaba, 10/06/1961).

De acordo com depoimento colhido do presidente da UEI no ano de 1962, estudante em Ituiutaba, de nível secundário do Instituto Marden, sua indicação a eleição se deu pelo diretor e proprietário do colégio, Álvaro Brandão de Andrade. Fato que demonstra uma nova característica da UEI, na década de 60, não apresentada nos anos anteriores, que é o controle do órgão por membros externos à classe estudantil.

Segundo um dos ex-presidentes do Grêmio estudantil Padre Gaspar Bertone do Colégio São José, e posteriormente da UEI no ano de 1964, a eleição para a composição da diretoria de ambos os órgãos acontecia por meio do sufrágio universal, em votação secreta, supervisionada, sempre por olheiros da Justiça Eleitoral da Comarca de Ituiutaba, normalmente um oficial de justiça, designado pelo Juiz eleitoral. Tal ocorrência nos evidencia o controle das eleições estudantis pelo poder judiciário local e a preocupação de manter os estudantes sob seu olhar.

A partir de então, o movimento estudantil de Ituiutaba seria observado por setores da imprensa escrita com mais proximidade, surgindo críticas a ação dos estudantes, mas que revelavam o desejo de controlar os rumos que esse movimento social começava a tomar em nível local, representando um reflexo do processo nacional:

Eleita a nova diretoria da União estudantil. Vitória da juventude democrática – Posse no próximo dia 21. [...] desejamos aos novos diretores da UEI uma feliz gestão, se possível fazendo com que a entidade deixe de ser um mero clube recreativo, para se transformar num órgão de efetiva defesa dos interesses da classe que representa, que essa é sem dúvida, *sua finalidade precípua*. (Folha de Ituiutaba, 07/04/1962).

Na notícia acima, observamos que a imprensa local, especificamente o Jornal “Folha de Ituiutaba”, criticando o *mero* caráter *recreativo* da União, mas exigindo sua

efetiva participação apenas na mobilização de suas forças em favor dos interesses da classe estudantil, evidenciando-se mais uma vez, que os estudantes deveriam cuidar das questões do interior da escola, *sua finalidade precípua*.

A efervescência do movimento estudantil local representava a emergência de movimentos sociais no cenário político por todo o país. A UNE – símbolo maior de organização dos estudantes – era debatida também pelos jornais locais como o Jornal “Folha de Ituiutaba” que publicou em algumas de suas manchetes: “A União Nacional dos Estudantes e a verba de 300 milhões” (06/06/1962), e “Protesto de Membros da Igreja Católica” publicados no Jornal “A Província do Pará” da cidade de Belém-PA (25/04/1962) contra a liberalidade na distribuição de verbas à União Nacional dos Estudantes que era acusada de praticar o “suicídio da democracia”, e utilizar de forma errada os 300 milhões de cruzeiros como recursos financeiros e de ser “uma sede nacional do partido comunista”.

Com a implantação do regime político militar no Brasil, constatamos neste período que o Jornal “Correio do Triângulo” passa a ser um veículo de comunicação representativo de ideais anti-comunistas, transparecendo uma concepção que deixa claro o apoio a não participação dos estudantes na vida política do país. Além disso, esse jornal se posicionava contrário a organização dos estudantes, buscando desqualificar os integrantes da UNE acusados de comunistas e de “desmoralizadores de nossa juventude”.

Voltando ao contexto local, no ano de 1964, com o advento do golpe militar, o Jornal “Correio do Triângulo” em sua coluna denominada “Vida Estudantil”, destinada à exposição das ações desenvolvidas pelo movimento estudantil ituiutabano, publica o apoio do presidente da União Estudantil de Ituiutaba (UEI), em visita à cidade de Uberaba-MG, às forças políticas militares, como é explicitado a seguir: “[...] o presidente da UEI [...] Levou uma mensagem de solidariedade e apoio ao presidente marechal Humberto de Alencar Castelo Branco [...]” (Correio do Triângulo, 24/05/1964).

Mesmo assim, parte da classe estudantil de Ituiutaba sofria com a repressão política em decorrência do novo horizonte autoritário, como na ocasião em que a UEI teve sua identidade questionada pela revista “Câmara Lenta”, seção “Arrozcap em Câmara Lenta TN nº. 25”, afirmando que a mesma poderia ser uma entidade estudantil ou até mesmo uma entidade secreta. Em resposta a esse questionamento, o presidente da

UEI publicou no Jornal “Correio do Triângulo” sua defesa, alegando que a entidade estaria aberta em suas reuniões a todos os representantes dos demais grêmios estudantis do município.

Assim uma das medidas da UEI frente ao clima de repressão foi a realização de assembléia geral, no ano de 1964, para discutir a reforma em seus estatutos, justificada para a criação de órgãos necessários ao seu “bom funcionamento”.

Segundo um dos ex-representantes da UEI nos anos de 1964 a 1966, esta entidade era aliada às forças políticas direitistas por meio de seus dirigentes. Tal fato foi justificado pelo depoente, devido a UEI neste período ser dirigida em sua maioria, por estudantes filhos de fazendeiros, os quais temiam a presença comunista no município, denunciando por meio de telegramas enviados aos militares, qualquer manifestação local suspeita de caráter subversivo.

No entanto, não podemos afirmar que após a implantação da ditadura militar no país, a UEI assumiu caráter político exclusivamente direitista, como nos indica a matéria “Subversivos na UEI”, Jornal “Cidade de Ituiutaba”, 21/09/68:

A ação dos elementos subversivos (dois ou três) que ocupam cargos na diretoria da UEI, está provocando grande contrariedade no meio estudantil. Os estudantes esclarecidos estão reagindo e vão realizar assembléia com o objetivo de afastar aqueles moços que pugnam pela sovietação do Brasil. Vejam o que aconteceu com o povo checo. Só porque aspirou a um socialismo democrático, sem censura de imprensa e rádio e melhores relações com outros povos, teve seu país invadido pelo exército russo e está sob o jugo tirânico da superpotência dos Urais. Cuidado, ituiutabanos. Fora com os inimigos da democracia, da liberdade, dos princípios cristãos de nossa gente! Fora com os vendilhões de nossa Pátria.

Percebemos nessa matéria contradições em relação aos ideais anunciados. Pois ao mesmo tempo em que fazem críticas as ações supostamente subversivas de alguns estudantes, em defesa dos ideais capitalistas associados aos princípios cristãos conservadores e patrióticos, defendem e utilizam como exemplo o “socialismo democrático” com liberdade de imprensa e rádio do povo checo, considerado vítima do exército russo. Estes últimos princípios contrariam os anseios direitistas vigentes nesse contexto autoritário.



Logo constatamos que essas críticas em relação às ações de alguns estudantes, considerados subversivos, representam o desejo de mobilizar a sociedade tijucana contra o perigo imposto em relação à subversão ao governo autoritário.

Em suma, percebemos que a UEI nessas duas décadas apresentou mudanças de perfil em relação aos seus ideais políticos e sociais, ora apoiando o governo militar, ora tendo suas ações suspeitas de subversão, revelando-nos características de um movimento estudantil heterogêneo.

Não encontramos nos jornais locais pertencentes aos anos de 1969 e 1970, notícias relacionadas às ações estudantis, o que nos indica que, a partir de então o movimento estudantil em Ituiutaba foi perdendo gradativamente sua força e que a elite tijucana almejava afastar os estudantes do município dos rumores presentes no contexto político autoritário.

De modo geral, afirmamos que o movimento estudantil brasileiro nessa época, apresentava um perfil social ativo em que o estudante defendia liberdade de expressão e liberdade de imprensa. Mas que, principalmente a partir de 1968, esses estudantes foram severamente reprimidos pelo sistema militar.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ARAÚJO, M. P. **Memórias estudantis:** da fundação da UNE aos nossos dias. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

BENEVIDES, S. C. O. **Na contramão do poder:** juventude e movimento estudantil. São Paulo: Annablume, 2006.

CACCIA-BAVA, A. e COSTA, D. I. P. da. O lugar dos jovens na história brasileira. In: CACCIA-BAVA, A.; PÁMPOLS, C. F.; CANGAS, Y. G. (orgs.). **Jovens na América Latina.** São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

CAPELATTO, M. H. R. (1988). **Imprensa e História do Brasil.** São Paulo: Contexto - EDUSP, 1988.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro; Lisboa; Bertrand Brasil: Difel, 1990.

GERMANO, J. W. **Estado Militar e educação no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, G. A. da. **A união dos estudantes secundaristas de Patos de Minas (UEP) /MG:** militância e formação cidadã e político partidária (1958 a 1971). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

---

<sup>1</sup> Quando se fala em movimento estudantil geralmente se pensa em universitários, jovens acima de 18 anos, estudando em faculdades. Mas o Brasil contou em vários momentos de sua história política recente com intensa participação de estudantes secundaristas, meninos e meninas entre 14 e 18 anos, alunos do ensino médio. Sua entidade nacional foi fundada em 1948[...] (ARAÚJO, 2007, p. 68).